

*Discurso na cerimônia de entrega das
obras da primeira etapa de modernização e
ampliação do porto de Sepetiba*

RIO DE JANEIRO, RJ, 29 DE JUNHO DE 1998

Senhor Governador do Rio, meu caro amigo Marcello Alencar; Senhores Ministros Eliseu Padilha, dos Transportes, Almirante Mauro César Rodrigues Pereira, da Marinha; Senhor Ministro Ronaldo Sardenberg, de Assuntos Estratégicos; Senhor Vice-Governador do Rio, Luiz Paulo Correia da Rocha; Senhores Parlamentares, numerosos, que aqui estão; Senhor Prefeito de Itaguaí; Demais Prefeitos da região; Senhor Presidente da Companhia Docas do Rio, Mauro Campos; Senhoras e Senhores,

Não é a primeira vez que venho aqui, a Itaguaí. Venho ver de perto o que está acontecendo neste porto. Já estive, oficialmente, duas vezes. E, nos meus descansos rápidos na Marambaia, sempre que podia, me aproximava, aqui, de Sepetiba, da baía de Sepetiba, para olhar, mesmo que de longe, o avanço das obras.

É, portanto, com imensa satisfação que vejo um sonho transformado em realidade. Este sonho vem de longe. Muitos se esforçaram, há muito tempo, para que o Rio de Janeiro tivesse um novo porto, e um porto que pudesse oferecer ao Rio e ao Brasil condições melhores para os navios de grande calado e, sobretudo, permitisse um desenvolvimen-

to no retroporto, que, mais adiante, facultasse todo um elo, toda uma cadeia de realizações na parte industrial, na parte ferroviária, na parte de serviços, enfim, uma integração maior do Rio de Janeiro ao Brasil e do Brasil no comércio internacional.

Eu me recordo de que, ainda Ministro da Fazenda, quantas vezes conversei sobre essa questão com pessoas que tinham visão de futuro, como Eliezer Batista, que sempre se esforçou por desenhar uma nova visão do desenvolvimento no Brasil. Ao invés de nós nos concentrarmos em pontos específicos, criarmos o que ele chamava de corredores, corredores de exportação, criarmos uma cadeia de investimentos, de tal maneira que houvesse uma multiplicação, uma sinergia e que a obra não fosse isolada, nem que ela significasse apenas uma imantação para aglutinar ao redor da obra novos investimentos, senão que ela se propagasse pelo Brasil afora.

Essa é a concepção desse programa chamado Brasil em Ação. Nesse programa, nós priorizamos 42 obras. Obras não querem dizer obras materiais, aí também estão compreendidas – o que para nós é tão ou mais importante – obras de saneamento, obras de escolarização, metas de atendimento à saúde pública e assim por diante.

Esse sonho pôde começar a se tornar realidade no Governo Marcelo Alencar, com a cooperação nossa. Eu designei o Doutor Raphael de Almeida Magalhães para ser o elo que permitisse que esse conjunto de esforços fosse coordenado e que, de uma só voz, o governo do Estado, os governos municipais, o Governo Federal, através do BNDES, através do Ministério dos Transportes, através da Companhia Docas do Rio de Janeiro, tão bem dirigida pelo nosso companheiro Doutor Mauro, que isso tudo, em conjunto, resultasse em alguma coisa proveitosa. E aqui está.

O Ministro dos Transportes, com o dinamismo que o caracteriza e com a capacidade verbal que tem de expressar rapidamente o que está sendo feito em sua área, já mostrou que, se nós estamos, hoje, aqui, em Sepetiba, aqui, em Itaguaí, inaugurando esse terminal, nós também podemos dizer que temos uma enorme capacidade de realização dos brasileiros, ao ver o que é o Pecém, lá no Ceará, ao ver o que é o Suape,

em Pernambuco, ao ver que o próprio porto do Rio de Janeiro, acrescido de outros portos, como o do Rio Grande, cuja capacidade operacional multiplicamos enormemente, o porto de Ibituba, em Santa Catarina, Itaquí, os portos do Espírito Santo, enfim, o Brasil se preparou, efetivamente, para a nova etapa que vamos viver e que já estamos começando a ver no presente, mas que será uma etapa de muito maior dinamismo, nos anos que estão por vir, no próximomilênio, porque, aí sim, nós vamos ver que esse esforço de plantar o futuro vai, realmente, gerar seus frutos. Está gerando, desde já, esses frutos.

O Ministro disse que, pelas condições geográficas, pela natureza e também pelo trabalho humano na dragagem, nós vamos poder receber navios de 150 mil toneladas. O canal tem 18,5 metros de profundidade, é o canal mais profundo do Brasil. Basta dizer que nós temos, no porto de Santos, cerca de 12 metros e que, lá em cima, um porto excepcional, que é o porto de Itaquí, tem 17,5 metros. Certamente, o porto de Pecém e o porto de Suape também são bons portos. Mas nós estamos preparando, aqui, em Itaguaí, o porto de Sepetiba para, efetivamente, ser o grande porto chamado *hub*, ou seja, os grandes navios atracam aqui e daqui se redistribuem as cargas para o Mercosul e para os outros portos do Brasil.

Isso vai provocar uma transformação enorme em toda esta região. E aí me alegra muito mais saber que a Companhia Docas está, juntamente com a Prefeitura de Itaguaí e com a Prefeitura de Mangaratiba, se preparando para preservar o meio ambiente, para cuidar daquilo que realmente conta, que é o bem-estar da população, porque de nada adiantaria fazer um porto bom se ele trouxesse condições ruins para a vida das populações municipais, que são aquelas que necessitam de mais apoio da esfera administrativa. Não. Aqui há uma obra que é feita em cooperação para atender ao povo da região. Não tenho dúvida nenhuma de que o desenvolvimento que será gerado a partir deste porto vai beneficiar aqueles que lá estão, as crianças, os jovens, aqueles que necessitam de melhor educação e de melhor saúde, porque nós estamos gerando riqueza, de tal forma que seja possível transformar essa riqueza em coisas socialmente úteis. E, mais que tudo que já foi dito, eu

repito: é a única maneira de gerar emprego. Emprego não se gera com demagogia, gera-se com trabalho organizado, sério, competente, porque, se não fosse assim, as crises pelas quais estamos passando, que são internacionais, teriam efeito desastroso sobre o Brasil. E estamos conseguindo superar essas dificuldades. Vamos superá-las, porque estamos gerando mais trabalho, mais investimento, mais empregos.

De modo que eu queria dizer ao Governador Marcello Alencar – e ao dizer a ele, digo a todos os fluminenses, a todos os cariocas, como eu – que é, realmente, com grande alegria que nós estamos vendo a materialização de esforços que levaram algum tempo para que pudessem se concatenar, mas que hoje aqui estão. Eles custaram recursos. Só o Governo Federal colocou, aqui, até agora, 350 milhões de reais. É bastante dinheiro. Menos do que custou o metrô do Rio. E o metrô do Rio, do qual também vai ser posto, agora, em funcionamento, mais um trecho, é uma obra também para servir à população do Rio de Janeiro.

O Governo Federal o tempo todo trabalhou pensando em obras, como disse o Governador, que tivessem impacto, impacto positivo de integração e de autoconfiança no povo do Rio de Janeiro. E, hoje, nós podemos dizer que o que havíamos dito que faríamos estamos fazendo. Não só aqui, estamos fazendo o teleporto também. E espero que possamos acelerar a questão do pólo gás-químico do Rio de Janeiro. Tenho insistido na aceleração do pólo gás-químico do Rio de Janeiro.

Estamos avançando nas obras do metrô do Rio de Janeiro. Estamos atentos ao norte fluminense, à possibilidade do aproveitamento de áreas importantes do norte fluminense para a produção de frutas. Estamos, agora, fazendo uma verdadeira revolução na área da saúde. O Ministro José Serra, recentemente, esteve no Palácio das Laranjeiras conosco, assinando convênios com os prefeitos municipais, porque nós vamos descentralizar cada vez mais. E, ao descentralizar, vamos, ao mesmo tempo, combater a corrupção, botar na cadeia quem falsifica remédio, quem prejudica a saúde do povo, em uma atitude inédita no Brasil, de uma ação permanente, exemplar, sem demagogia, mas com eficiência.

E não poderia terminar sem me referir, mais uma vez, à questão da educação, que é a pedra de toque do futuro. O futuro do Brasil não é

um futuro que vá depender apenas da nossa capacidade de fazer portos e de fazer estradas. Mas tarde, hoje mesmo, no Rio de Janeiro, mostrarei outras possibilidades, inclusive nessa direção. Não vou esquecer, tampouco, de fazer uma referência ao que recebi do Doutor Gouveia Vieira, a respeito de uma estrada que é estadual. Ela é estadual, mas o porto é nacional. E, portanto, a Companhia Docas e o Ministério dos Transportes podem e devem ajudar na resolução desse problema, não como obra viária, mas como obra de complementação daquilo que é importante da implantação deste porto. Haveremos de buscar os caminhos para isso.

Mas, eu dizia, por mais importantes que sejam essas obras, e são, para nós o que conta mesmo – e é o nosso passaporte para o futuro – está na educação. É por isso que nós temos nos empenhado para que nossas crianças estejam nas escolas. É por isso que nunca houve tanta criança brasileira no segundo ciclo como agora: chegamos a 7 milhões. E houve um aumento porcentual extraordinário de crianças que passaram do ciclo básico para o segundo ciclo, o que significa que a evasão escolar do ciclo primário diminuiu e que nós vamos ter que expandir o ginásial. E fizemos uma modificação importante no ensino técnico. O Congresso Nacional aprovou a Lei de Diretrizes Básicas que lá estava há décadas. E nós temos, hoje, um horizonte maior para avançar. Não é o momento, mas, no momento oportuno, eu direi o que está sendo feito na área de ciência e tecnologia.

Quero dizer, também, que, se os universitários continuam em greve, aqui, no Rio de Janeiro, alguns mais responsáveis já perceberam que esta greve é política, que o Governo já deu o que era necessário e que, agora, continuar em greve é, simplesmente, atrapalhar os estudantes, atrapalhar as famílias e tomar partido contra o Brasil.

Chegou o momento da reconciliação da universidade. Os recursos começam a fluir. Não há razão, portanto, para um país que se empenhou na educação primária, que há séculos se dizia que era a pedra fundamental do Brasil, que nós, agora, nos percamos, simplesmente, por uma questão isolada de um grupo pequeno, que continua a insistir contra a tese generalizada. Espero que o Congresso Nacional aprove – e aprove nesta semana – o reajuste que nós mandamos, que é o maior reajuste de qual-

quer categoria já feito por mim no setor público do Brasil, que foi para os universitários. Não há, portanto, mais razão para a greve.

Vê-se, pois, que, como Presidente, não tenho o que esconder e posso debater, com toda a tranqüilidade e em público, as dificuldades, os problemas e a vontade que nós temos de superá-los e o caminho que estamos percorrendo. Mas vê-se, pois, que nós, hoje, no Brasil, temos rumo. Isso é muito importante. Esse rumo vai ser assegurado pela continuidade das nossas ações, dentro da tranqüilidade, dentro da paz, buscando convergências e, sobretudo, pensando que este é um grande povo.

Termino saudando, mais uma vez, o Prefeito de Itaguaí. E, ao saudá-lo, quero saudar todos os Prefeitos da região, porque o elo entre o Governador Marcello Alencar, o Presidente da República, os Ministros, os Funcionários, os Empresários e a população são os Prefeitos e os Vereadores. É preciso que nós entendamos que, hoje, o Brasil só vai para frente porque estamos projetando um futuro, que se concretiza, em parte, aqui em Sepetiba, mas, ao mesmo tempo, estamos motivando a descentralização e fazendo com que a sociedade, ela própria, assuma o seu papel na história do Brasil.

Cada vez mais, nós somos um povo que confia em nós próprios. E, porque nós confiamos em nós próprios – nós, brasileiros –, voltamos a encontrar lá fora o respeito que é devido, não a mim, como pessoa, mas ao Brasil, como país.

É este grande país, este grande Brasil que eu vim saudar aqui, hoje, em Itaguaí, na inauguração dessa fase do porto de Sepetiba.

Muito obrigado.